



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

**AQUELES QUE OS TEUS OLHOS NÃO VEEM -
SÉRIE DE PODCASTS SOBRE O DIA A DIA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
DA CIDADE DE CAMPO GRANDE - MS**

Campo Grande
NOVEMBRO / 2023



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**AQUELES QUE OS TEUS OLHOS NÃO VEEM -
SÉRIE DE PODCASTS SOBRE O DIA A DIA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
DA CIDADE DE CAMPO GRANDE - MS**

ALICIA VITÓRIA GOMES MIYASHIRO

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Componente Curricular Não Disciplinar(CCND) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

**CAMPO GRANDE
NO / 2023**

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



AGRADECIMENTOS

À Deus pela minha vida, por ter me dado calma e sabedoria para seguir o meu caminho dentro do curso.

À minha orientadora Daniela Ota pela paciência e empatia durante todo esse período. À minha mãe e minha avó por todo o apoio e incentivo durante todos esses anos.

Ao meu pai que mesmo longe nunca deixou de estar presente nas horas mais difíceis.

Ao meu marido que sempre me apoiou em todas as minhas decisões.

À Natália que durante o curso foi a melhor amiga e colega de sala que alguém poderia ter.

À todas as fontes que participaram deste projeto.

E principalmente à minha filha que chegou no final de 2022 e é a razão de eu estar aqui hoje.

Obrigado à todos que me ajudaram durante a vida acadêmica e neste projeto, sem vocês nada disso seria possível.



SUMÁRIO

Resumo	5
Introdução	6
1. Atividades Desenvolvidas	11
1.1 Execução	11
1.2 Dificuldades Encontradas	13
1.3 Objetivos Alcançados	14
2. Suporte Teórico	15
2.1 População de Rua	15
2.2 O Produto podcast	18
3. Considerações Finais	21
4. Referências	23
5. Anexos	28



RESUMO

De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgada em fevereiro de 2023, no Brasil são mais de 281 mil pessoas em situação de rua, os motivos para se alocarem nesse ambiente são inúmeros e tudo depende do contexto social de cada cidadão. Composto por três episódios, a série de *podcasts* “Aqueles que os teus Olhos não Veem”, aborda como é a vida de quatro pessoas em situação de rua na cidade de Campo Grande – MS. Em cada história tentamos fazer com o ouvinte imaginasse as características físicas dos personagens, como eles vivem o dia a dia, além de abordar temas como auxílios governamentais, casas de abrigo e Covid-19. Outras duas fontes especialistas também participaram, a assistente social Michelly Moura, que explicou a função, o seu trabalho, e o professor de educação física Gerson Domingos, que trabalhou durante o período pandêmico ajudando pessoas de rua. A série ainda destaca as dificuldades e as violências que essa população enfrenta, como a invisibilidade, tanto para a família, quanto para toda a sociedade. O formato *podcast* foi escolhido por ser prático e de fácil acesso, permitindo que o indivíduo ouça o conteúdo em qualquer lugar. No que diz respeito às fontes, o *podcast* também foi escolhido por não expor a imagem delas, fazendo com que se sintam mais confortáveis durante as entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE:

Pessoas em situação de rua; Vulnerabilidade; Abrigos; Podcast.



INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, a situação das pessoas que moram nas ruas chama cada vez mais atenção da sociedade devido à visível negligência por parte do poder público e a violência, causada pela discriminação e preconceito. Vítimas da invisibilidade social, as pessoas em situação de rua não possuem os direitos garantidos por exemplo, no Art. 6º da Constituição Federal de 1988, que assegura: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

O Art. 7º, mais específico, fala sobre os objetivos da Política Nacional para a População em Situação de Rua. São eles:

I - Assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda;

II - Garantir a formação e capacitação permanente de profissionais e gestores para atuação no desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais, transversais e intergovernamentais direcionadas às pessoas em situação de rua;

III - Instituir a contagem oficial da população em situação de rua;

IV - Produzir, sistematizar e disseminar dados e indicadores sociais, econômicos e culturais sobre a rede existente de cobertura de serviços públicos à população em situação de rua;

V - Desenvolver ações educativas permanentes que contribuam para a formação de cultura de respeito, ética e solidariedade entre a população em situação de rua e os demais grupos sociais, de modo a resguardar a observância aos direitos humanos;

VI - Incentivar a pesquisa, produção e divulgação de conhecimentos sobre a população em situação de rua, contemplando a diversidade humana em toda a sua



amplitude étnico-racial, sexual, de gênero e geracional, nas diversas áreas do conhecimento;

VII - Implantar centros de defesa dos direitos humanos para a população em situação de rua;

VIII - Incentivar a criação, divulgação e disponibilização de canais de comunicação para o recebimento de denúncias de violência contra a população em situação de rua, bem como de sugestões para o aperfeiçoamento e melhoria das políticas públicas voltadas para este segmento;

IX - Proporcionar o acesso das pessoas em situação de rua aos benefícios previdenciários e assistenciais e aos programas de transferência de renda, na forma da legislação específica;

X - Criar meios de articulação entre o Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde para qualificar a oferta de serviços;

XI - Adotar padrão básico de qualidade, segurança e conforto na estruturação e reestruturação dos serviços de acolhimento temporários, de acordo com o disposto no art. 8º;

XII - Implementar centros de referência especializados para atendimento da população em situação de rua, no âmbito da proteção social especial do Sistema Único de Assistência Social;

XIII - Implementar ações de segurança alimentar e nutricional suficientes para proporcionar acesso permanente à alimentação pela população em situação de rua à alimentação, com qualidade; e

XIV - Disponibilizar programas de qualificação profissional para as pessoas em situação de rua, com o objetivo de propiciar o seu acesso ao mercado de trabalho.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgada em fevereiro de 2023, estima-se que mais de 281 mil pessoas vivem em situação de rua no Brasil. Conforme a última Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, realizada em 2008 pelo Ministério do Desenvolvimento



Social, muitas são as causas para optar dormir nas ruas, as duas principais se referem ao alcoolismo e o uso de drogas (35,5%), em segundo lugar a perda de emprego (29,8%), e em terceiro, as desavenças com a família (29,1%). O trabalho de conclusão de curso intitulado “Aqueles que os teus olhos não veem”, é uma série de *podcasts* sobre o dia a dia das pessoas em situação de rua da cidade de Campo Grande - MS. O Decreto Federal n. 7.053/2009 estabelece, em seu art. 1º, a caracterização da população em situação de rua.

Um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (BRASIL, 2009).

No município de Campo Grande, existem cinco locais de acolhimento: Unidades de Acolhimento Institucional para Adultos e Família (UAIFA's), a Casa de Apoio São Francisco, o Centro de Referência especializado para a população em situação de rua (Centro POP), e duas Unidades de Acolhimento para a População em Situação de Rua cofinanciadas (Organizações da Sociedade Civil – OSC). Segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS), nos primeiros quatro meses do ano de 2023, o Centro POP atendeu 2.224 pessoas. Deste número, foram 1.498 acolhidos e outras 1.140 abordagens.

Diante destes dados, o presente projeto expõe a história de quatro pessoas em situação de rua, onde são contadas as histórias da vida da Cidinha, do Peninha, do seu José e da Gabriela. Os episódios também contam com a ajuda da assistente social Michelly Moura, que explica que tipos de ajuda essa população pode receber; e do professor de educação física Gerson Domingos, que ajudou diversas pessoas em situação de rua em ações solidárias durante a pandemia da Covid-19¹.

¹ De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a Covid-19 faz parte de um grupo de vírus chamado Coronavírus. Este vírus foi detectado pela primeira vez, após um surto pandêmico de infecções em Wuhan.



A escolha do tema foi feita após a apresentação da primeira banca, onde foi sugerido aprofundar mais os estudos no grupo da população em situação de rua. O formato *podcast* foi definido pensando no baixo custo do processo para a execução, além da versatilidade que ele oferece aos ouvintes, podendo ser ouvido em qualquer momento e por múltiplas plataformas e tecnologias. Para as fontes personagens, a escolha do *podcast* se deu ao conforto na hora da entrevista, como muitos ficam com vergonha de mostrar o rosto, ou o lugar onde mora, foi pensado que se a entrevista fosse apenas com a voz da fonte, a fonte se sentiria mais acolhida e segura.

As gravações foram feitas com o celular, em dias alternados, e todo o material ficou arquivado no *Drive Google*, sendo posteriormente editado no programa gratuito para áudio *Audacity*. O trabalho foi dividido em três episódios de 17 a 20 minutos. No primeiro episódio foram apresentadas as fontes-personagens, narrando um pouco as características de cada um e contando como era a vida antes de irem para as ruas, revelando as histórias e suas vulnerabilidades. No mesmo episódio, foi apresentada Michelly Moura, assistente social do Centro POP, que explicou o papel da assistente social e todo o processo que o morador de rua tem que fazer para poder se cadastrar no local.

O segundo episódio retrata os abrigos, como é feita a abordagem e o encaminhamento de famílias e indivíduos que moram sozinhos nas ruas para as casas de acolhimento; além dos relatos das fontes personagens que já frequentaram esse tipo de ambiente. No mesmo episódio também é discutida a questão dos benefícios públicos para a população de rua, os direitos que possuem e o relato das fontes personagens sobre os benefícios que poderiam receber.

Já no último episódio, é retratada a realidade dessa população durante a pandemia da Covid-19 - período que alterou toda vivência social da forma que conhecíamos. São apresentados dados do cenário pandêmico até os dias atuais, além de uma última conversa com as fontes personagens, onde cada uma conta sobre sua expectativa para o futuro, fora das ruas.



O objetivo deste trabalho foi contar e mostrar para a sociedade as vivências da população em situação de rua², que revelam a faceta da exclusão social que essas pessoas vivem.

² De acordo com o Observatório do Terceiro Setor e a Defensoria Pública do Estado do Paraná, “o termo ‘moradores de rua’ remete a uma característica definitiva. Estar na rua não é uma condição definitiva. Quando se fala que a situação daquela pessoa é de rua, entende-se que ela é temporária e pode mudar caso a pessoa tenha acesso a políticas públicas de moradia e em outras áreas, como emprego e saúde”. Diante disso, o termo correto é ‘pessoas em situação de rua’,



1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1.1 Execução

No primeiro semestre de 2021, durante a matéria de Projeto Experimental I, ministrado pela professora Katarini Giroldo Miguel, foi feita a escolha do tema, do produto e também da quantidade de episódios que gostaríamos de produzir. A ideia inicial era fazer uma série de *podcasts* sobre “A INFORMAÇÃO SOBRE A COVID-19 EM GRUPOS QUE POSSUEM ACESSO PRECÁRIO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL”, mas, ao ser avaliada pela banca composta pelos docentes Daniela Ota e Vitor Zan, foi aconselhado a não focar apenas na Covid-19, e também selecionar um grupo para que as narrativas pudessem ser aprofundadas.

Neste momento o professor Vitor Zan, também alertou que seria de extremo interesse um projeto que contasse sobre a população em situação de rua e o dia a dia deles. Ao ouvir sobre essa ideia, foi despertada a vontade de aprofundar neste assunto, posteriormente em Projeto Experimental II.

Apesar da apresentação final ser realizada no segundo semestre de 2021, devido a alguns contratemplos pessoais, a continuidade no trabalho ocorreu apenas no primeiro semestre de 2023. Neste meio tempo alguns *podcasts* que serviram de inspirações como o “Café da Manhã”, “Entreaberta”. Outra inspiração para o trabalho, foi a ONG “SP Invisível”, um projeto fotojornalístico que conta a história da população de rua desde 2014.

No início do primeiro semestre de 2023, foi realizada a primeira reunião com a orientadora Daniela Ota para discutir se a proposta do tema e definir o cronograma, a quantidade e o tempo de cada episódio. Após a reunião foram elaborados os roteiros e selecionadas as fontes personagens e especialistas que comporiam os episódios. Todas as perguntas para as fontes personagens foram mais abertas, pois foram pensadas de maneira que a fonte pudesse contar sua história e não se sentisse pressionada ou envergonhada.



Após a aprovação do roteiro, dos meses de abril a junho foram feitas as buscas pelas fontes. A primeira fonte especialista a ser encontrada foi a assistente social Michelly Moura, que não demorou para responder e gravar as entrevistas. Logo depois, foram encontradas as fontes personagens, como minha mãe faz estágio de História em duas escolas na região da Moreninhas 2 e sabia que lá tinham muitas pessoas em situação de rua, a maior parte das fontes personagem foram encontradas neste bairro, primeiro falamos com a Aparecida Gomes Martins, no mesmo dia com o Getúlio Correa da Silva, uma semana depois encontramos a Gabriela Ferreira e conseguimos uma entrevista com o seu José Alves Bezerra apenas duas semanas depois, durante essas gravações não houve uma conversa anterior para marcar um dia, mostrar as perguntas ou ensaiar um roteiro, o processo era sair e andar em alguma região da cidade, e os abordar para explicar sobre o projeto na tentativa de aceitarem participar.

Para todas as gravações foi utilizado apenas o celular, devido a impossibilidade das fontes irem ao estúdio de radiojornalismo. No caso das fontes especialistas, a assistente Michelly Moura estava grávida de nove meses. Assim, mantivemos os protocolos para que as gravações ocorressem individualmente.

Ao terminar as entrevistas em junho, foi elaborado um roteiro para cada episódio, nos quais coloquei a introdução, perguntas, *off's*, e as respostas das fontes, depois foram enviados à orientadora que os corrigiu e reenviou, apontando erros e sugerindo alterações. Depois de corrigidos, no mês de julho foi o momento de editar os áudios no programa gratuito *Audacity*, e ao perceber que algumas partes dos áudios da minha parte não estavam boas, regravamos em agosto no estúdio de radiojornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

No mês de setembro, tivemos um imprevisto com uma das fontes especialistas e tive que procurar outra pessoa que pudesse falar sobre a Covid-19 em relação a população em situação de rua, encontrei o professor Gerson através de um amigo da família e ele também aceitou e respondeu rapidamente minhas perguntas, após a entrevista, já editei o áudio e coloquei no episódio 3 do *podcast*.



Como as fontes especialistas não fizeram suas apresentações pessoais, como nome, idade e no que trabalha, realizamos outro encontro rápido com eles para a gravação dessa parte, depois de feito, inseri as apresentações no projeto e enviei para a primeira correção. A apresentação era para ter acontecido em meados de julho mas devido a questões pessoais, só foi possível em novembro de 2023.

1.2 Dificuldades Encontradas

No início, quando fui procurar *podcasts* houve uma decepção muito grande, devido a grande maioria fazer apenas críticas a população em situação de rua ou expor a realidade deles baseada só na visão das fontes especialistas, sem se preocupar em não contar o dia a dia pelas próprias fontes personagens.

Já na parte da execução, a maior dificuldade foi a falta de disponibilidade das fontes personagens para a gravação, caso o conteúdo ficasse ruim, dificilmente seria possível outra entrevista. Além disso, houve o fato da incerteza de sair em busca de fonte que estivesse disposta a participar. Também nos deparamos com um certo risco durante as entrevistas. Nesta parte, outras pessoas tiveram que me acompanhar até o local, porque no ambiente onde foram encontradas algumas das fontes, haviam usuários de drogas, muitas vezes agressivos e que gritavam palavras de baixo calão.

Algumas pessoas em situação de rua também queriam cobrar para serem gravados e sempre diziam estar com muita pressa, o que dificultava um pouco a conversa. É importante ressaltar que de acordo com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, é proibido qualquer tipo de pagamento à fonte de modo que configure corrupção, sendo passível até de punição. Na execução deste projeto experimental, mesmo ciente das implicações éticas doamos produtos e comidas para as fontes personagens, em função do significativo grau de vulnerabilidade. Pelo fato de alguns não estarem totalmente em sã consciência, às vezes não conversavam normalmente e



cantavam, ou mudavam totalmente de assunto. Durante as entrevistas aconteceram outros contratemplos como um morador nos expulsar aos gritos, por exemplo.

Em relação ao som houveram algumas dificuldades durante as entrevistas, uma vez que a captação era feita nas ruas, com barulho de carro, animais e outras pessoas.

Por fim, na edição, o problema foi com o computador que apresentou problemas técnicos. Então todo o processo no programa *Audacity* foi realizado a partir do alto-falante do aparelho, e muitas vezes com os barulhos externos era difícil conseguir ouvir todas as falas perfeitamente bem.

1.3 Objetivos alcançados

O objetivo geral deste projeto foi produzir uma série de *podcasts* com o intuito de dar voz àqueles que muitas vezes são calados perante a nossa sociedade em razão da discriminação. Poder dar uma chance a eles, de mostrar aos ouvintes que todos as pessoas, sejam pessoas em situação de rua ou não, tem uma história, que podem ter vivências diferentes, e que devido a diversos fatos seguiram a vida em rumos opostos, mas que independente disso, todo ser humano deveria ser ouvido e respeitado. Tal objetivo foi cumprido, pois a partir das falas ficam claros os sentimentos que possuem como, angústia, decepção, alegria e principalmente a esperança de viverem dias melhores.

Os objetivos específicos também foram cumpridos, o processo para encontrar personagens e fontes especialistas, realizar entrevistas para entender o porquê de terem para as ruas e quais as dificuldades encontram. Todos os objetivos foram alcançados neste trabalho.



2. SUPORTE TEÓRICO

2.1 População de Rua

Para Ferreira e Machado (2007, p.4), a exclusão social pode ser identificada desde a Antiguidade, em metrópoles como Babilônia e Alexandria, em grupos de estrangeiros, mulheres, crianças e escravos, que naquela época “apresentavam-se em situação de deficiência quanto à personalidade, ao pertencimento, à ocupação, à iniciativa, ao rendimento e à informação”. Já na Idade Contemporânea, Ferreira e Machado acreditam que esse fenômeno se denominou como deficiência econômica, ocorrida pela grande onda de desemprego durante a Revolução Industrial (1760-1840).

De acordo com Ceolin, Terra e Carmona (2020), esta foi a época em que os primeiros dados da população em situação de rua surgiram, devido a expulsão de camponeses e pequenos produtores, do seu habitat ancestral, essas pessoas foram obrigadas a irem de encontro ao novo sistema que estava surgindo: o capitalismo.

Com o desenvolvimento do sistema capitalista, a apropriação privada mediante o pagamento do valor da terra, começou a ter impactos sobre aqueles que não possuíam renda para conseguir espaços adequados para a habitação e, sem alternativas, passaram a utilizar as ruas da cidade como moradia. Retirados todos os meios de produção, essa massa restante se viu obrigada a vender a sua mão de obra por salários ínfimos para poder sobreviver. (CEOLIN; TERRA; CARMONA, 2020, p.3)

No Brasil, não há registros ao certo de quando a população de rua surgiu, mas em 1888 após a abolição dos escravos, houve a criação de um contingente crescente de 10 milhões de pessoas consideradas “livres e libertas”, que não encontravam outra atividade a não ser o trabalho ocasional, ou no setor de subsistência. Os postos de trabalho liberados pelos escravos eram preenchidos apenas com imigrantes, e não com trabalhadores locais. De acordo com a sociedade daquela época, a parcela da população que vivia da economia de subsistência não se adaptaria ao trabalho assalariado regular



(THEODORO, 2004, p.79). Com a falta de emprego para a grande quantidade de antigos escravos, muitos se dispersaram para outros lugares, cidades e estados na tentativa de uma vida melhor, no entanto, aqueles que não conseguiram alcançar seus objetivos, tiveram que viver nas ruas, neste cenário, “a massa trabalhadora pobre e em especial os negros desempregados serão varridos para baixo do tapete, ou seja, serão expulsos da área central” (MARICATO, 1997, p.19).

Após o declínio na produção cafeeira devido à diminuição das exportações para a Europa no ano de 1929, entre os anos de 1930-1956 durante o governo de Getúlio Vargas, o Brasil deixou de ser voltado apenas à plantação agrícola, criando diversas siderúrgicas no país. Como consequência da industrialização houve um aumento significativo de desemprego, fazendo com que mais pessoas adotassem as ruas como seu novo lar.

Devido à crise do café e a ausência de políticas públicas agrícolas, ocorreu a grande vinda da população rural para a área urbana, constituindo um mercado consumidor e mão de obra barata. Um dos reflexos do sistema de industrialização no Brasil e no mundo, é a massa de desempregados na cidade e um intenso processo de exclusão social que geram a constância de uma pobreza extrema, pois aqueles que não têm como garantir sua renda para sobreviver, acabam sendo marginalizados e tendo as ruas como única possibilidade de moradia. (CEOLIN; TERRA; CARMONA, 2020, p.4).

Segundo Amaro (2004, online), “a exclusão social é uma situação de falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade aos seus membros” e pode ser dividida em três grupos:

a) Fatores de ordem macro: são de natureza estrutural, na sua grande maioria, e estão relacionados com o funcionamento global das sociedades.

b) Fatores de ordem meso: acontecem frequentemente de natureza estrutural, mas também podem resultar de incidências conjunturais. São normalmente de âmbito mais local, situando-se no quadro das relações e das condições de proximidade que regulam e interferem no cotidiano dos indivíduos.



c) Fatores de ordem micro: situam-se ao nível individual e familiar e dependem de lacunas e fragilidades experimentadas nos percursos pessoais, de capacidades frustradas ou não valorizadas, de incidências negativas, etc.

Compartilhando da mesma ideia, Zioni (2006, p.22), explica que a exclusão social seria “um processo decorrente do desemprego, da pobreza, da estigmatização social, do isolamento, da ruptura, da ausência de redes de suporte, etc., que atingiram todos os indivíduos da sociedade, não somente as classes desfavorecidas.”

É visível que durante séculos e até mesmo nos dias atuais, a população de rua não teve o devido cuidado da sociedade e do Estado, muitos buscam emprego, mas não conseguem, mesmo assim, tentam se manter com auxílios fornecidos pelo Governo Federal. Infelizmente como observado no segundo episódio da série de *podcasts* nem todos conseguem esses benefícios, alguns por não terem documentos de identificação pessoal, outros por nem saberem que existe essa ajuda financeira. O Decreto nº 6.214, de 26 de setembro de 2007 regulamenta o Benefício de Prestação Continuada (BPC), popularmente conhecido como LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social) destinado à pessoas com deficiência que comprovem possuir renda familiar mensal per capita inferior ou igual a 1/4 do salário-mínimo, e ao idoso com idade superior a 65 anos.

Em casos de pessoas que o requerente seja pessoa em situação de rua, consta no parágrafo 6º que deve ser adotado, como referência, o endereço do serviço da rede socioassistencial pelo qual esteja sendo acompanhado, ou, na falta deste, de pessoas com as quais mantém relação de proximidade. Além do BPC/LOAS há outros auxílios como aposentadoria por invalidez e auxílio-acidente, ambos válidos para pessoas em situação de rua ou não. Apesar da Lei prever endereço da rede ou de pessoa próxima, alguns moradores não conseguem estes benefícios ou por informações equivocadas ou por não terem uma rede de apoio ou pessoas com moradia fixa, que aceitem se responsabilizar por eles.



2.2 O produto Podcast

O produto selecionado para abordar a temática da vivência de pessoas em situação de rua da cidade de Campo Grande - MS, foi o *podcast*.

De acordo com o blog Abpod, em 2004 o estadunidense Adam Curry – ex apresentador do canal americano MTV, desenvolveu o sistema *RSStoIPod*, que abastecia a plataforma *Apple iTunes*, criando assim, arquivos de áudio para serem reproduzidos em *iPods*. Medeiros (2005) relata que o principal objetivo de Adam, era levar até o usuário, um conteúdo de forma instantânea, a partir do momento de sua publicação.

Então ele criou o Ipodder com a colaboração de diferentes programadores através da Internet. Este software utiliza a tecnologia RSS (Really Simple Syndication) que permite a busca automática de arquivos que são de interesse do usuário criando uma espécie de “personalização de conteúdos”. Essa tecnologia é muito utilizada para a distribuição de notícias em portais de jornalismo on-line. Na prática o Ipodder – assim como outros softwares semelhantes que podem ser baixados gratuitamente pela Internet – funciona da seguinte forma: durante os intervalos de uso do seu computador, ele procura arquivos podcast (RSS em formato de áudio) em milhares de feeds espalhados pela rede, salvando-os no HD, ou diretamente em seu dispositivo portátil (MEDEIROS, 2005, p.02)

O produto midiático, depois de muito discutido em teses, foi considerado por Falcão e Temer como um meio para preencher lacunas e suprir as necessidades das pessoas de forma rápida e prática.

Se a principal vantagem do rádio, é o fato de que ele não exige atenção total e possibilita que o ouvinte realize outras tarefas enquanto ouve notícias, o podcast potencializa essa vantagem ao permitir que o ouvinte não apenas consuma a programação geral, mas escolha o que quer ouvir, na hora que quiser, otimizando o tempo à sua necessidade do momento. (MEDITSCH, 2001, *apud* FALCÃO E TEMER, 2019, p. 3).

De acordo com os dados do Ibope Media 2023, o *podcast* vêm se popularizando no Brasil. Cerca de 50% da população brasileira ouviu *podcasts* nos últimos 3 meses,



este número significa um aumento de 23% em relação ao ano de 2022. A pesquisa também mostra os cinco temas mais ouvidos em *podcasts* pelos usuários, 37% ouvem comédia, 34% música, 23% notícias e políticas, 23% esportes e 22% educação. Por último a pesquisa trás um *ranking* das quatro plataformas para ouvir conteúdos de Rádio além do dial, 39% no YouTube, 25% em redes sociais, 22% optam pelos *podcasts*, e 12% escolhem os *streamings* de áudio. Em 2020, em uma outra pesquisa feita também pelo Ibope Média para o *site* da rede Globo Gente em 2021 revelou que 44% das pessoas ouvem *podcast* enquanto desempenham as tarefas domésticas; 38% enquanto navegam na *internet*; 25% antes de dormir; 24% enquanto estudam e/ou trabalham; 24% em trânsito para a faculdade; 20% fazendo atividade física e 18% realizando algum cuidado pessoal. Além disso, 51% dos ouvintes eram do gênero masculino, enquanto 49% era do gênero feminino.

Comparados, rádio e *podcast* possuem a mesma função: levar a informação por meio do som para os ouvintes, mas todo o seu processo é diferente. Primo (2005) expõe as diferenças, por exemplo, que nem todos possuem condições de ter concessão de uma emissora de rádio, mas qualquer um com sistema de *internet* em seu aparelho eletrônico (computadores, tablets, celulares), podem produzir um *podcast*. Já em relação à distribuição, o rádio por sua vez, é um veículo que leva informação regional, enquanto o *podcast* pode se tornar global contanto que haja a inclusão digital no local, dependendo de quem o produz e de qual o público escolhido.

O podcasting não depende da proximidade dos ouvintes de um centro transmissor. A rigor, a questão do alcance sempre foi um problema para a mídia alternativa. No caso da mídia sonora, as rádios livres possuem normalmente transmissores de baixa potência. Já o chamado rádio-poste exige que os ouvintes (e mesmo os produtores, em caso de programas ao vivo) estejam muito próximos da caixa acústica que amplifica o som dos programas. Por outro lado, o podcasting exige que o ouvinte tenha um computador conectado à Internet para acesso aos programas e tenha familiaridade com o processo. Nesse sentido, o podcasting é, por enquanto, um processo midiático que não chega até as classes menos favorecidas, salvo possibilidades oferecidas por ONGs ou comunidades religiosas e de bairro, por exemplo. (PRIMO, 2005, p.5)



O *podcast* é capaz de estabelecer também uma relação de tempo com quem o consome, ele possui a capacidade de se encaixar no tempo do receptor em seu dia a dia, tornando a notícia mais presente no cotidiano das pessoas. Outras características importantes são a produção e o custo, já que não há necessidade de gastos elevados, nem de um estudo avançado. Basta apenas um bom gravador e um computador para editar os áudios. Assis e Luiz (2010) também citam os tipos de arquivo como uma das principais características do *podcasting*:

Para se publicar podcasts na rede, os arquivos de áudio dos programas não podem ser muito grandes (em volume de dados), pois os ouvintes precisam copiá-los para seus computadores e nem todos contam com conexões suficientemente rápidas para fazer downloads longos em um período de tempo aceitável. Para resolver essa questão, foram criados mecanismos de compressão de dados que reduzem o tamanho dos arquivos de áudio. Esses mecanismos geram arquivos comprimidos, com menor volume de dados, sem afetar muito a qualidade dos sons. O formato de arquivo mais comum encontrado nos podcasts é o MP3, que é um arquivo comumente lido e reconhecido pela maioria dos tocadores portáteis de áudio, ou MP3 players. (ASSIS; LUIZ, 2010, p.6)

De forma geral, o *podcast* ainda é um meio de comunicação relativamente novo, com ele o usuário pode ouvir sobre conteúdos específicos, além de poder ser consumido em diferentes materiais, para Assis, P (2010, p.9) “o *podcast* pode ser muito mais do que um mero programa de áudio pela *internet* e pode ser um bom sistema de transmissão de mídia para celulares, aparelhos de MP3 ou leitores de *e-Books*”.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste Trabalho de Conclusão de Curso, os ouvintes tiveram a oportunidade de conhecer as histórias de algumas pessoas em situação de rua - um grupo que sofre preconceito tanto da sociedade quanto das autoridades -, compreender os motivos que os levaram a ir para as ruas, sua luta por um futuro melhor, os medos e as inseguranças que enfrentam em seu dia a dia, entre outras diversas informações e narrativas. Também foi explicado o trabalho da Assistente Social e como funcionam as casas de acolhimento, além de registrarmos o período da Covid-19 para esses cidadãos. A ideia central de ter três episódios permitiu que fossem apresentados diversos subtemas como conceitos, dados, histórias e principalmente a exclusão social e as dificuldades que esse grupo enfrenta no dia a dia.

A escolha do *podcast* como produto final deste trabalho foi importante para que as pessoas pudessem ouvir as histórias e sentir a emoção de cada personagem. Além disso, o formato apresenta versatilidade quanto à distribuição e audição. Depois da defesa, a meta é veicular os episódios em serviços digitais como o *Spotify - streaming* gratuito destinado a músicas, *podcasts*, vídeos e outros conteúdos.

Apesar de todas as dificuldades, a experiência de conversar com essas pessoas foi gratificante. Estar em um local diferente, com pessoas desconhecidas, ouvindo sua história, seus medos, inseguranças e vendo a esperança que possuem, fez com que pudessemos compreender as escolhas e os obstáculos que tiveram que enfrentar ao longo da vida.

Definitivamente, a rua não é um lugar para qualquer um, são muitos riscos. A partir dos conflitos familiares e/ou devido ao desemprego, esses indivíduos ficam à margem da sociedade, sendo mantidos apenas pelos serviços assistenciais de ONG's ou do Estado, como o Centro POP e a Casa de Passagem, que muitas vezes não são suficientes ou não conseguem oferecer nem mesmo o mínimo para as necessidades básicas desses cidadãos. Como em muitos casos, até mesmo os retratados neste trabalho, algumas



pessoas em situação de rua optam por não frequentar esses locais, fazendo com que fiquem à míngua nas ruas e sejam marginalizados. Este é um tema importante, porém pouco abordado ainda.

Em conclusão, acredito que este estudo ajudou a dar voz a este grupo expondo o ponto de vista deles e não julgando-os pelo seu modo de viver. Como resultado, espero incentivar os futuros ouvintes a ouvir, enxergar e compreender essas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, além de servir como base para estudos futuros que possuírem a mesma temática.



4. Referências Bibliográficas:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, R. R. A Exclusão Social Hoje. Nº 9. 2004. ISTA – Instituto S. Tomás de Aquino. Disponível em [http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad_09/amaro.html]. Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

Arruda, A. M., Oliveira, C. H. et Pinho de Almeida, L. (2015). A história de vida de pessoas em situação de rua na cidade de Campo Grande/MS - Brasil. *Diversité REcherches et terrains*, (6). <https://doi.org/10.25965/dire.583>

ASSIS, Pablo de. **Podcasting como ferramenta de distribuição de conteúdos digitais via internet**. 2010. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Pr, Curitiba, 2010.

BRASIL. **Decreto n.º 7.053**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, p. 16. 24 dez. 2009. Seção 1.

BRASIL. **Decreto n.º 6.214**. Regulamenta o benefício de prestação continuada da assistência social devido à pessoa com deficiência e ao idoso de que trata a Lei n 8.742, de 7 de dezembro de 1993, e a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, acresce parágrafo ao art. 162 do Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, e dá outras providências. Presidência da República. 26 set. 2007. Seção 1.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Rua: apendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em situação de Rua. Brasília, DF. MDS: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009.



CEOLIN, Bruna; TERRA, Isabella Chiara; CARMONA, Rafael. **População em situação de rua: estudo da realidade vivida**. 2020. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Uninter, Curitiba, 2020.

FALCÃO, Bárbara Mendes; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **O podcast como gênero jornalístico**. 2019. 3 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém, 2019.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL (2012-2022). **Relatório estatístico**. Brasília: Ipea, 2023.

LIMA, Aline Ribeiro *et al.* **A FRAGILIDADE DE VÍNCULOS AFETIVOS ENTRE PAIS E FILHOS NO CONTEXTO FAMILIAR”: CONSEQUÊNCIA EMOCIONAIS E SOCIAIS GERADAS PELO FENÔMENO, EM ADOLESCENTES USUÁRIOS DA FASEPA, DA CIDADE DE SANTARÉM-PA**. 2009. 1 f. Tese (Doutorado) - Curso de Jornada Acadêmica Ufopa, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2009.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. 2010. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Universidade Tuiuti do Paraná, Caxias do Sul, 2010.

MACHADO, S. C. C.; FERREIRA, F. P. M. **Vidas privadas em espaços públicos: o caso dos censos de população de rua em Belo Horizonte: conceitos e exclusão**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2007. (Texto para discussão N° 29).

MARICATO, Ermínia. **Habitação e Cidade**. 1997. 81 f. Série Espaço & Debate. 3ªEd., São Paulo: Atual Editora, 1997., São Paulo, 1997.

MEDEIROS, Macello Santos de. “Podcasting: Produção descentralizada de conteúdo sonoro”. 2005. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - UERJ, Rio de Janeiro, 2005**.



MEDITSCH, Eduardo. O conhecimento do jornalismo. 2021. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992. Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros. Gente, Globo. Infográfico *online*, 2021.

PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**, Porto Alegre, n. 13, p. 64–87, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/4210>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RAMALHO, Jether Pereira; ARROCHELLAS, Maria Helena. **Desenvolvimento, subsistência e trabalho informal no Brasil**. 2004. 19 f. Centro Alceu Amoroso Lima Para A Liberdade, Cortez - Sp e Petrópolis - Rj, 2004.

SANTOS, Mayara Corrêa. **Centro de apoio a pessoas em situação de rua**. 2018. 77 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019.

VANASSI, Gustavo Cardoso. **Podcasting como processo midiático interativo**. 2007. 73 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

WINNICOTT, D. W.. **A CRIANÇA E O SEU MUNDO**. Rio de Janeiro: Ltc (Gen), 2021.

ZIONI, Fabiola. **Exclusão social: noção ou conceito?**. 2006. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Departamento de Prática em Saúde Pública, São Paulo, Brazil, São Paulo, 2008.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul





//////////////////// VINHETA ABERTURA //////////////////////

**EPISÓDIO 1 - A TRAJETÓRIA DOS QUE NÃO VEMOS
INTRODUÇÃO:**

MUITAS VEZES INVISÍVEIS / EM PRAÇAS/ NAS RUAS/ BANCOS
OU CALÇADAS/ OS MORADORES DE RUA REFLETEM A
GRANDE EXCLUSÃO SOCIAL// DE ACORDO COM A DEFINIÇÃO
DADA PELO DECRETO FEDERAL NÚMERO SETE MIL E
CINQUENTA E TRÊS / O TERMO 'MORADORES DE RUA' SÃO
GRUPOS POPULACIONAIS HETEROGÊNEOS / QUE POSSUEM
EM COMUM A POBREZA EXTREMA / OS VÍNCULOS FAMILIARES
INTERROMPIDOS / FRAGILIZADOS / OU A INEXISTÊNCIA DE
MORADIA FIXA // SEGUNDO O CENSO DEMOGRÁFICO DE DOIS
MIL E VINTE E DOIS / NO BRASIL/ SÃO MAIS DE DUZENTAS E
OITENTA E UM MIL / QUATROCENTOS E SETENTA E DUAS
PESSOAS NESTA SITUAÇÃO / ESSE NÚMERO REPRESENTA
UM AUMENTO DE TRINTA E OITO POR CENTO APÓS A
PANDEMIA DA COVID DEZENOVE// EU SOU A ALICIA
MIYASHIRO / E ESSE É O PODCAST AQUELES QUE OS TEUS
OLHOS NÃO VEEM/ AQUI VAMOS COMPARTILHAR HISTÓRIAS
DE MORADORES DE RUA DA CIDADE DE CAMPO GRANDE /
MATO GROSSO DO SUL/ E DEBATER SOBRE OS PRINCIPAIS
PROBLEMAS QUE ESSE GRUPO ENFRENTA//

ALICIA:

VOCÊ JÁ PASSOU PELA RUA / AVISTOU ALGUM MORADOR E
TEVE DIVERSOS QUESTIONAMENTOS NO SEU PENSAMENTO?
/ COMO VIVEM / PORQUE ESTÃO NESTA SITUAÇÃO / O QUE



COMEM / ONDE DORMEM / DIVERSAS PERGUNTAS QUE NA MAIORIA DAS VEZES NÃO TEMOS RESPOSTAS / PARA NOS AJUDAR A ENTENDER COMO VIVE A POPULAÇÃO DE RUA/ EU TROUXE A ASSISTENTE SOCIAL MICHELLY MOURA // NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO NA SÉRIE DE PODCASTS / FALAREMOS SOBRE O PAPEL DA ASSISTENTE SOCIAL NA VIDA DOS MORADORES DE RUA/ E TAMBÉM APRESENTAREMOS NOSSAS FONTES PERSONAGENS / QUE IRÃO NOS CONTAR UM POUCO SOBRE O INÍCIO DE SUAS VIDAS NAS RUAS//

ALICIA:

OLÁ MICHELLY / OBRIGADA PELA PRESENÇA/ É UM PRAZER TE TER AQUI//

ALICIA:

MICHELLY CONTA UM POUCO MAIS PRA GENTE / ONDE VOCÊ TRABALHA?

ALICIA:

QUAL O PAPEL DA ASSISTENTE SOCIAL NA VIDA DESSAS PESSOAS?

ALICIA:

E NA SUA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL/ QUAIS MOTIVOS QUE OS MORADORES APONTAM COMO OS MAIS RECORRENTES PARA ESTAREM NESSA SITUAÇÃO ?

OFF

ASSIM COMO A ASSISTENTE SOCIAL CITOU / SÃO MUITOS OS



MOTIVOS PARA COMEÇAR A VIVER NESSE AMBIENTE / E PARA ENTENDERMOS MAIS SOBRE O DIA A DIA DA POPULAÇÃO DE RUA/ PREPARAMOS PARA VOCÊS ALGUMAS HISTÓRIAS / CONTADAS PELOS PRÓPRIOS MORADORES DE RUA // A PRIMEIRA / É A HISTÓRIA DA CIDINHA / MORADORA DE RUA DA MORENINHA DOIS / É UMA MULHER MAGRA / DE ESTATURA BAIXA / CABELO CURTO / E CHAMA ATENÇÃO PELA SUA ALEGRIA E SIMPATIA/ ATUALMENTE/ MORA EM CAIXAS DE PAPELÃO NA CALÇADA E BANCOS DE PRAÇA / MAS NEM SEMPRE FOI ASSIM / HÁ DEZ ANOS / SUA VIDA ERA COMPLETAMENTE DIFERENTE/ MORAVA COM SUA MÃE/ TINHA UM SALÃO DE BELEZA NO BAIRRO/ ONDE ERA BEM CONHECIDA PELO SEU TRABALHO/ MAS INFELIZMENTE TUDO MUDOU QUANDO SUA MÃE VEIO À FALECER//

ALICIA:

OI CIDINHA / VOCÊ PODE COMEÇAR DIZENDO PRA GENTE O SEU NOME / SUA IDADE / E QUANTO TEMPO VOCÊ MORA EM SITUAÇÃO DE RUA?

ALICIA:

E QUAIS SÃO AS DIFICULDADES QUE VOCÊ ENFRENTA NA RUA CIDINHA?

OFF

ALICIA:

DIFERENTE DA DONA CIDINHA / GABRIELA É DEFICIENTE FÍSICA E VISUAL / LOGO QUE NASCEU/ SEUS PAIS PERCEBERAM QUE GABRIELA TINHA DISMETRIA / E POR MAIS



QUE SEJA DIFÍCIL ACREDITAR / APÓS SUA MÃE FALECER EM DECORRÊNCIA DE UM CÂNCER / ELA AINDA FOI EXPULSA DE CASA PELO PAI E OS IRMÃOS // HOJE ELA MORA NAS RUAS E NÃO TEM UM LUGAR FIXO/ DORME EM BANCOS DE CRAS / CASAS DE CONHECIDOS / OU NAS CALÇADAS DO BAIRRO// GABRIELA TEM TRINTA E CINCO ANOS/ ESTATURA BAIXA/ CABELOS CASTANHOS CLARO/ OLHOS ESCUROS E GOSTA DE TER SEMPRE ALGUÉM PERTO PARA CONVERSAR/ QUANDO A ABORDEI PARA FALAR SOBRE O PROJETO ELA NÃO SABIA O QUE ERA UM PODCAST/ AO EXPLICAR ELA DISSE QUE FICOU MUITO ANIMADA PARA PARTICIPAR POIS NUNCA ALGUÉM HAVIA CONVIDADO-A PARA FAZER UMA ENTREVISTA// DURANTE SUA TRAJETÓRIA / ATÉ TENTOU TER UMA VIDA CONSIDERADA NORMAL / MAS A FALTA DE OPORTUNIDADE A IMPEDIU DE SEGUIR SEUS SONHOS //

ALICIA:

OI GABRIELA / VOCÊ PODERIA COMEÇAR SE APRESENTANDO PARA NÓS / FALA SEU NOME / CONTA UM POUCO DA SUA HISTÓRIA //

ALICIA:

E AS DIFICULDADES DE VIVER NESSE AMBIENTE GABRIELLA / QUAIS SÃO?

OFF

ALICIA:

AO ANDAR PELAS RUAS DE CAMPO GRANDE / ME DEPAREI COM UM SENHOR ALTO/ MAGRO/ DE RISO ALEGRE / CABELO GRISALHO E BARBA POR FAZER / LEVANDO MATERIAIS



CIRCENSES EM SUA MOCHILA / ELE ESTAVA SENTADO NO BANCO DE UMA PRAÇA NO BAIRRO MORENINHA UM/ LOGO QUE COMEÇAMOS A CONVERSAR / ELE JÁ DISSE O QUANTO ESTAVA FELIZ EM SABER QUE PODERIA CONTAR SUA HISTÓRIA // HOJE AOS SESSENTA E TRÊS ANOS / O SENHOR PENINHA FOI PARA AS RUAS APÓS O LUGAR ONDE NASCEU / FECHAR AS PORTAS //

ALICIA:

É UM PRAZER TE RECEBER AQUI PENINHA / PRIMEIRO FALA SEU NOME / E CONTA PRA GENTE COMO QUE TUDO ACONTECEU //

ALICIA:

E HÁ QUANTO TEMPO O SENHOR ESTÁ EM SITUAÇÃO DE RUA?

ALICIA:

E QUAL ERA SEU TRABALHO NAS FESTAS?

ALICIA:

E QUAL O MOTIVO DE VOCÊ MORAR NAS RUAS?

OFF

ALICIA:

AO PERGUNTAR PARA O SENHOR PENINHA SOBRE SUA FAMÍLIA / UM FATO QUE NOS SURPREENDEU / FOI QUE ELE TEM CONTATO COM TODOS OS SEUS FILHOS / MAS / MESMO ASSIM / CONTINUA NAS RUAS //

ALICIA:



PENINHA / MAS E SUA FAMÍLIA ? / VOCÊ AINDA TEM CONTATO COM ELES ? //

ALICIA:

PENINHA / E QUAIS SÃO SUAS MAIORES DIFICULDADES MORANDO NA RUA?

OFF

ALICIA:

COMO A ASSISTENTE SOCIAL DISSE / MUITOS VÃO PARA AS RUAS NÃO POR CONTA DE BEBIDA OU DROGAS / MAS SIM POR OUTROS MOTIVOS / FOI ASSIM COM A DONA CIDINHA / A GABRIELA / O SENHOR PENINHA // ANDANDO PELAS RUAS DA CAPITAL / ENCONTREI O SEU JOSÉ / UM SENHOR ALTO/ DE PELE NEGRA/ DE QUASE SESSENTA ANOS/ SENTADO EM UM PEDAÇO DE PAPELÃO COM UM COBERTOR NA CALÇADA / ELE CONTA QUE ATUALMENTE/ ALI É SUA CASA / HÁ ALGUNS ANOS ATRÁS / SEU JOSÉ ERA METALÚRGICO E INFELIZMENTE VIU SUA VIDA MUDAR POR CONTA DO VÍCIO //

ALICIA:

QUANTOS ANOS O SENHOR TEM, SEU JOSÉ?

ALICIA:

E HÁ QUANTO TEMPO O SENHOR ESTÁ EM SITUAÇÃO DE RUA ? //

ALICIA:

SEU JOSÉ / O SENHOR AINDA TEM CONTATO COM SUA FAMÍLIA ?//

ALICIA:



O SENHOR FALOU QUE NÃO É DE CAMPO GRANDE NÉ? /
COMO QUE O SENHOR CHEGOU ATÉ AQUI ?

OFF

ALICIA:

DURANTE TODOS OS RELATOS COLETADOS / PERCEBEMOS
O QUANTO A FAMÍLIA FAZ FALTA NA VIDA DESSAS PESSOAS /
E VIMOS O QUÃO DIFÍCIL PODE SER VIVER NAS RUAS / A
SOLIDÃO / OS PERIGOS DA RUA / A FALTA DE CERTEZA DE
ONDE DORMIR / O QUE COMER / ONDE FAZER A HIGIENE
BÁSICA// NADA DISSO É FÁCIL / E É AÍ QUE SURGEM MAIS
DÚVIDAS / ONDE É QUE ESSES CIDADÃOS REALIZAM ESSAS
ATIVIDADES ? / EXISTEM ABRIGOS PARA ELES ? / ESSAS E
OUTRAS PERGUNTAS SERÃO ABORDADAS NO PRÓXIMO
EPISÓDIO //

ALICIA:

ESSE PODCAST É UMA PRODUÇÃO DE ALICIA MIYASHIRO
COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA
GRADUAÇÃO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL / SOB ORIENTAÇÃO DA
PROFESSORA DANIELA OTA // OBRIGADO A TODOS QUE
PARTICIPARAM / À MICHELLY PELA PRESENÇA / E À VOCÊS /
OUVINTES / QUE CHEGARAM ATÉ AQUI / ATÉ O PRÓXIMO
EPISÓDIO //



EPISÓDIO 2 - OS ABRIGOS

INTRODUÇÃO:

“AH! / NÃO VÃO PARA OS ABRIGOS PORQUE NÃO QUEREM” /
ESSA E MUITAS OUTRAS FRASES SÃO BASTANTE COMUNS
EM DIÁLOGOS SOBRE MORADORES DE RUA // REALMENTE /
EXISTEM SIM ABRIGOS EM TODA CIDADE / NA CAPITAL
CAMPO GRANDENSE POR EXEMPLO / TEMOS A UNIDADE DE
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS E FAMÍLIAS
(UAIFA'S)/ A CASA DE APOIO SÃO FRANCISCO E A CASA DE
PASSAGEM RESGATE/ ONDE ESTRANGEIROS E MIGRANTES
SÃO ACOLHIDOS // DE ACORDO COM A SECRETARIA
MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL / EM ÉPOCAS DE FRIO E
CHUVA / TANTO AS ABORDAGENS / QUANTO A PROCURA
ESPONTÂNEA PELO SERVIÇO ESPECIALIZADO EM
ABORDAGEM SOCIAL / AUMENTA EM ATÉ CINQUENTA POR
CENTO // DIANTE DE TODAS ESSAS INFORMAÇÕES / POR QUE
ENTÃO MUITOS NÃO ACEITAM A AJUDA DOS CENTROS DE
ACOLHIMENTO? // EU SOU A ALICIA MIYASHIRO / E ESSE É O
PODCAST AQUELES QUE OS TEUS OLHOS NÃO VEEM/ AQUI
VAMOS COMPARTILHAR HISTÓRIAS DE MORADORES DE RUA
E DIALOGAR SOBRE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE ESSE
GRUPO ENFRENTA//

VINHETA

ALICIA:

ABRIGO / LUGAR ONDE SE OFERECE PROTEÇÃO / E QUAL
SERIA ESTE LUGAR PARA OS MORADORES DE RUA? / NESTE
EPISÓDIO VAMOS FALAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DAS



MICHELLY / ME EXPLICA UMA COISA / O ATENDIMENTO É DIFERENTE ENTRE OS GRUPOS? / UM EXEMPLO/ HÁ ALGUMA DIFERENÇA NO ATENDIMENTO PARA AS FAMÍLIAS E PARA OS INDIVÍDUOS QUE SÃO SOZINHOS NA RUA ?//

ALICIA:

ENTENDI / MAS COMO QUE FUNCIONA PARA INSERIR ESSAS CRIANÇAS NA ESCOLA ?

OFF

ALICIA:

BOM / APÓS A EXPLICAÇÃO DA MICHELLY SOBRE COMO O CENTRO POP FUNCIONA / APESAR DE SER UM TRABALHO QUE REQUER AMOR / CUIDADO / RESPEITO / ONDE O PRINCIPAL FOCO É ENCAMINHAR OS MORADORES PARA ABRIGOS / PARA QUE ALI ELES SE SINTAM SEGUROS / ALGUNS MORADORES AINDA RECUSAM AJUDA / PREFEREM FICAR NAS RUAS DO QUE SEREM ACOLHIDOS / ESSE É O CASO DO PENINHA / QUE JÁ FOI ALGUMAS VEZES PARA ABRIGOS / MAS DEVIDO AOS MAUS TRATOS QUE RECEBEU / DECIDIU NÃO VOLTAR MAIS PARA ESSES LUGARES //

ALICIA:

PENINHA / VOCÊ JÁ FREQUENTOU ALGUM ABRIGO?

ALICIA:

E VOCÊ CIDINHA / JÁ FREQUENTOU ALGUM ABRIGO?

OFF

ALICIA:

O CASO DA CIDINHA FOI UM POUCO DIFERENTE/ POR CONTA



DE UM SURTO QUE TEVE EM DECORRÊNCIA DA SEPARAÇÃO/
AGRESSÕES SOFRIDAS NAS RUAS/ O ABANDONO/ E TAMBÉM
PELA DEPENDÊNCIA QUÍMICA/ ELA FOI ENCAMINHADA PARA
O HOSPITAL NOSSO LAR/ QUE É UM LUGAR ONDE TRATA
PESSOAS ACOMETIDAS POR ALGUM TRANSTORNO MENTAL//
ALÉM DOS ABRIGOS / O ESTADO TAMBÉM OFERECE ALGUNS
AUXÍLIOS / MAS NEM TODOS SABEM SEUS DIREITOS E MUITO
MENOS COMO PODEM SE INSCREVER / ISSO SE DEVE À
FALTA DE DOCUMENTOS / FALTA DE RESIDÊNCIA FIXA /
ENTRE OUTROS...

ALICIA:

MICHELLY / OS MORADORES RECEBEM ALGUM TIPO DE
AJUDA DO MUNICÍPIO OU DO ESTADO ?/ SE SIM/ POR QUAIS
MEIOS ?//

OFF

ALICIA:

LOAS É A SIGLA PARA A LEI ORGÂNICA DE ASSISTÊNCIA
SOCIAL / A LEI DE NÚMERO OITO MIL/ SETECENTOS E
QUARENTA E DOIS/ CRIADA EM SETE DE DEZEMBRO DE MIL
NOVECENTOS E NOVENTA E TRÊS / GARANTE PROTEÇÃO
SOCIAL BÁSICA E ESPECIAL PARA PESSOAS COM MAIS DE
SESSENTA E CINCO ANOS/ OU ÀQUELES QUE POSSUAM
DEFICIÊNCIA E QUE COMPROVEM POSSUIR RENDA FAMILIAR
MENSAL PER CAPITA INFERIOR OU IGUAL A UM QUARTO DO
SALÁRIO MÍNIMO // DESTA FORMA/ TRATA-SE DE UM
BENEFÍCIO DADO À PESSOAS QUE NÃO CONSEGUEM
PROVER O PRÓPRIO SUSTENTO/ EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE ECONÔMICA // EM RELAÇÃO A



POPULAÇÃO DE RUA/ O DECRETO NÚMERO SEIS MIL/ DUZENTOS E QUATORZE/ PROTOCOLADO EM DOIS MIL E SETE/ ESTABELECE QUE SE O SOLICITANTE FOR UM MORADOR DE RUA DEVE SER COLOCADO COMO REFERÊNCIA/ O ENDEREÇO DO SERVIÇO DA REDE SOCIOASSISTENCIAL / OU DE PESSOAS QUE MANTÉM RELAÇÃO DE PROXIMIDADE // APESAR DE EXISTIR ESSE BENEFÍCIO / MUITOS MORADORES NÃO CONHECEM OU CONSEGUEM ESSA AJUDA / A GABRIELA FOI UMA DESSAS PESSOAS/ POR NÃO FREQUENTAR NENHUM ABRIGO E NÃO TER PROXIMIDADE COM ALGUÉM QUE TENHA UMA MORADIA FIXA/ UM DOS MOTIVOS PELO QUAL NÃO TEVE DIREITO AO BENEFÍCIO FOI JUSTAMENTE PELA FALTA DE ENDEREÇO //

ALICIA:

GABRIELLA / VOCÊ RECEBE ALGUMA AJUDA DO GOVERNO?

OFF

NÃO É FÁCIL / INVISÍVEIS AOS OLHOS DA SOCIEDADE / E NÃO BASTANDO / MUITAS VEZES INVISÍVEIS AOS OLHOS DO PODER PÚBLICO TAMBÉM // NOSSO EPISÓDIO ESTÁ CHEGANDO AO FIM / MAIS UMA VEZ MOSTRANDO UMA REALIDADE POUCO FALADA ENTRE NÓS // NO PRÓXIMO E ÚLTIMO EPISÓDIO / ABORDAREMOS O ASSUNTO DA COVID DEZENOVE / DOENÇA QUE MATOU MAIS DE SEIS MILHÕES DE PESSOAS ATÉ DOIS MIL E VINTE E TRÊS / DESTE NÚMERO / ONZE MIL FORAM SÓ EM MATO GROSSO DO SUL //

ALICIA:

ESSE PODCAST É UMA PRODUÇÃO DE ALICIA MIYASHIRO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA GRADUAÇÃO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL



DE MATO GROSSO DO SUL / SOB ORIENTAÇÃO DA
PROFESSORA DANIELA OTA // OBRIGADO A TODOS QUE
PARTICIPARAM / À MICHELLY PELA PRESENÇA / E À VOCÊS /
OUVINTES / QUE CHEGARAM ATÉ AQUI / ATÉ O PRÓXIMO
EPISÓDIO //



EPISÓDIO 3 - ATÉ LOGO

INTRODUÇÃO

SEJAM BEM VINDOS AO NOSSO ÚLTIMO EPISÓDIO / AQUI MOSTRAMOS AS HISTÓRIAS DE VIDA / DESAFIOS E O DIA A DIA DE QUATRO MORADORES DE RUA DA CIDADE DE CAMPO GRANDE // PARA ENCERRAR NOSSA SÉRIE DE PODCASTS FALAREMOS SOBRE A PANDEMIA DA COVID DEZENOVE / COMO FOI PARA AS NOSSAS FONTES / ENFRENTAR UM PERÍODO TÃO CRÍTICO / CONVERSAREMOS TAMBÉM SOBRE AS MOTIVAÇÕES / OS SONHOS / E AS EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS DESSES MORADORES // EU SOU A ALICIA MIYASHIRO / E ESSE É O PODCAST AQUELES QUE OS TEUS OLHOS NÃO VEEM //

//////// VINHETA //////////

EM DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZENOVE / A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE / RECEBEU ALERTAS SOBRE VÁRIOS CASOS DE PNEUMONIA NA CIDADE DE WUHAN / NA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA // A DOENÇA SE ESPALHOU RAPIDAMENTE E FOI IDENTIFICADA COMO UMA NOVA CEPA DE CORONAVÍRUS / CHAMADA COVID DEZENOVE / QUE ATÉ ENTÃO / NÃO HAVIA SIDO IDENTIFICADA EM SERES HUMANOS // DESDE ESSE DIA / A COVID DEZENOVE SE ESPALHOU PELO MUNDO TODO E INFECTOU MAIS DE SETECENTOS E SESSENTA E OITO MILHÕES DE PESSOAS / DESSE NÚMERO / ESTIMA-SE QUE MAIS DE SEIS MILHÕES FORAM MORTAS PELA DOENÇA // DE ACORDO COM O PAINEL CORONAVÍRUS / DISPONIBILIZADO PELO GOVERNO FEDERAL / FORAM TRINTA



E SETE MILHÕES / SETECENTOS E NOVENTA E SEIS MIL INFECTADOS E CERCA DE SETECENTOS E CINCO MIL MORTES / DESSE NÚMERO / DUZENTOS E DEZESSEIS MIL / TREZENTOS E TRINTA E TRÊS INFECTADAS / FORAM EM CAMPO GRANDE / SENDO QUATRO MIL SETECENTOS E SETE ÓBITOS // SEGUNDO O CENSO DEMOGRÁFICO FEITO PELO IBGE EM DOIS MIL E VINTE E DOIS / DEVIDO À PANDEMIA / A POPULAÇÃO DE RUA NO BRASIL AUMENTOU TRINTA E OITO POR CENTO / DEVIDO A GRANDE ONDA DE DESEMPREGO / MUITAS PESSOAS PERDERAM SUAS CASAS E TIVERAM QUE IR MORAR NAS RUAS //

É FATO QUE TODOS NÓS FICAMOS ASSUSTADOS COM A RAPIDEZ QUE A DOENÇA SE ESPALHOU / DURANTE ESSE PERÍODO FOMOS INFORMADOS QUE TERÍAMOS DE TER DIVERSOS CUIDADOS PARA EVITAR A CONTAMINAÇÃO DESSE VÍRUS / COMO O USO DE MÁSCARA / EVITAR TOCAR NOS OLHOS / NARIZ E BOCA SEM ESTAR COM AS MÃOS LAVADAS / MANTER UM DISTANCIAMENTO SOCIAL DE DOIS METROS DE OUTRAS PESSOAS QUE NÃO MORAM COM VOCÊ / ENTRE OUTROS // COM A POPULAÇÃO DE RUA NÃO FOI DIFERENTE / OS CUIDADOS ERAM OS MESMOS / PORÉM / OS OBSTÁCULOS NO ACESSO À HIGIENE / ALIMENTAÇÃO / FALTA DE MORADIA / FIZERAM COM QUE TODO O PERÍODO PANDÊMICO FOSSE AINDA PIOR // EM DOIS MIL E VINTE / AS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPO GRANDE FORAM UTILIZADAS COMO ABRIGO PARA MORADORES DE RUA / LÁ ELES OFERECIAM SERVIÇOS MÉDICOS / PSICOLÓGICOS / ALIMENTAÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA // NESTE EPISÓDIO / O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA GERSON DOMINGOS VAI



OFF

JÁ PARA O SENHOR PENINHA A SITUAÇÃO É DIFERENTE / ELE CONTA QUE ACREDITA E QUE SE PROTEGEU DE TODAS AS FORMAS POSSÍVEIS //

PENINHA / COMO FOI A PANDEMIA DA COVID DEZENOVE PARA VOCÊ ? VOCÊ TOMOU TODAS AS VACINAS ?

OFF

O SENHOR JOSÉ FOI O ÚNICO DOS QUATRO ENTREVISTADOS QUE FOI INFECTADO COM A COVID DEZENOVE // ANTES DE SER CONTAMINADO / ELE NÃO ACREDITAVA E NÃO ENTENDIA MUITO SOBRE A DOENÇA / APENAS NO HOSPITAL / FOI INFORMADO DO QUÃO GRAVE ERA AQUELA SITUAÇÃO //

JOSÉ / COMO QUE FOI ESSE PERÍODO PARA O SENHOR ?

ALICIA:

O SENHOR FICOU EM ESTADO GRAVE ?

ALICIA:

COMO FOI VOLTAR PARA AS RUAS DEPOIS DISSO ?

OFF

QUANDO ENCERRAMOS AS ENTREVISTAS / O SENHOR PENINHA TAMBÉM CONTOU QUE SEU FILHO O VISITOU / MAS NÃO QUIS LEVÁ-LO PARA CASA DEVIDO AO MEDO DE SEU PAI ESTAR COM A DOENÇA E TRANSMITIR PARA SUA FAMÍLIA // AO LONGO DESSES EPISÓDIOS / COMPARTILHAMOS AS VOZES E EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS EXTRAORDINÁRIAS QUE / APESAR DE TODOS OS DESAFIOS DIÁRIOS / ELES



ENCONTRARAM ESPERANÇA NAS RUAS / PROCURAMOS
TAMBÉM / COMPREENDER SUAS ESCOLHAS E
DESENVOLVEMOS UM NOVO OLHAR PARA ESSE GRUPO QUE
SOFRE COM O PRECONCEITO TANTO DA SOCIEDADE /
QUANTO DAS AUTORIDADES / E PARA ENCERRAR /
PERGUNTAMOS ÀS NOSSAS FONTES QUAIS SUAS
MOTIVAÇÕES DE VIDA E EXPECTATIVAS PARA O FUTURO //

UMA ÚLTIMA PERGUNTA PENINHA / QUAIS SUAS
EXPECTATIVAS PARA O FUTURO ?

E PARA VOCÊ GABRIELA ?

JOSÉ / QUAIS OS SONHOS DO SENHOR ?

OFF

ANTES DE COLOCARMOS A RESPOSTA DA CIDINHA PARA
NOSSA PERGUNTA / GOSTARIA DE DIZER À VOCÊS OUVINTES
/ QUE INFELIZMENTE AO ENCERRAR NOSSA ENTREVISTA /
ELA NOS CONTOU QUE ESTÁ COM UM CÂNCER CEREBRAL /
CASO IRREVERSÍVEL / DEVIDO À ISSO E AS SUBSTÂNCIAS
ILÍCITAS QUE ELA CONSUME / SUAS RESPOSTAS PODEM
FICAR UM POUCO CONFUSAS / MAS CONTINUAM SENDO
RELATOS SURPREENDENTES / UM MUITO OBRIGADO EM
PARTICULAR / À VOCÊ CIDINHA / QUE MESMO COM TODAS AS
ADVERSIDADES / NOS RECEBEU COM TANTA ALEGRIA E
VONTADE DE PARTICIPAR DESSA SÉRIE DE PODCASTS //

ALICIA:

E VOCÊ CIDINHA / QUAIS SÃO SUAS EXPECTATIVAS PARA O
FUTURO ?



ALICIA:

E VOCÊ PRETENDE SAIR DAS RUAS CIDINHA ?

ALICIA:

CIDINHA / UMA ÚLTIMA PERGUNTA / O QUE TE MOTIVA A VIVER ?

OFF

APÓS TRÊS EPISÓDIOS RECHEADOS DE HISTÓRIAS INCRÍVEIS / CHEGAMOS AO FIM DA NOSSA SÉRIE DE PODCASTS / GOSTARIA DE AGRADECER A TODOS OS MEUS CONVIDADOS / POR ENSINAREM TANTO A NÓS NESSA JORNADA DE COMPREENSÃO E EMPATIA // OBRIGADO TAMBÉM À VOCÊS OUVINTES QUE ESTIVERAM CONOSCO ATÉ O ÚLTIMO EPISÓDIO //

ESSE PODCAST É UMA PRODUÇÃO DE ALICIA MIYASHIRO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA GRADUAÇÃO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL / SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DANIELA OTA //